

Estudo sobre o Desenvolvimento do Turismo no Ceará e seus Possíveis Impactos na Costa do Sol¹

Dr. José Manoel Gândara² - UFPR

Msc. Simone Eloisa Villanueva Ramos³ - FACINTER / UFPR

RESUMO

O turismo é considerado para muitos Estados brasileiros como uma estratégia de desenvolvimento a curto prazo. O Ceará teve um aumento significativo no cenário nacional da atividade turística, e está investindo no desenvolvimento da atividade. O objetivo principal desse trabalho foi identificar as mudanças que estão ocorrendo no Ceará quanto a atividade turística, especificamente na Costa do Sol. Através de pesquisa bibliográfica e documental verificou-se que o Estado é um verdadeiro canteiro de obras. Diversos empreendimentos estão sendo construídos ao longo da Costa do Sol. Este trabalho busca analisar os diversos impactos decorrentes do desenvolvimento da atividade, dependendo da forma como o planejamento for realizado.

Palavras-chave: Turismo, Desenvolvimento, Ceará, Costa do Sol. Impactos

INTRODUÇÃO

O turismo tem apresentado taxas de crescimento constantes e é considerado o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade. De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2007), atualmente, o setor do turismo representa cerca de 10% do PIB mundial e cresce a uma taxa de 4,6% ao ano.

Levantamentos realizados pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2007), afirmam que em 2005 foram registrados 808 milhões de desembarques de turistas internacionais em todo o mundo, um crescimento significativo, já que em 1950 eram 28 milhões. A OMT informa que em 2005 os turistas internacionais gastaram US\$ 682 bilhões. Ao se incluir o transporte internacional de passageiros nesses gastos, o valor supera os US\$800 bilhões, o que representa 6% de crescimento das exportações mundiais de bens e serviços turísticos. As Américas constituem o segundo maior fluxo regional, com 18% das chegadas internacionais de turistas.

¹ Trabalho apresentado ao GT Turismo e Recursos Naturais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008

² Bacharel em turismo pela UFPR, Mestre em Gestão do Turismo pela SSCTS de Milão e Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lãs Palmas de Gran Canária. Professor e Pesquisador do Departamento de Turismo da UFPR. Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPR Coordenador do Curso de Turismo da UFPR. E-mail: jmggandara@yahoo.com.br

³ Economista pela Universidade Mackenzie - SP, Bacharel em Turismo pela Universidade Tuiuti – PR, Mestre em Administração Turística e Hoteleira pela Universidade de Extremadura – Espanha, professora da Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
 Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
 27 e 28 de Junho de 2008

Os levantamentos da OMT (2007), apontam o Brasil como o 36º destino mais visitado do mundo. Em 2005, o país atraiu mais de 5,4 milhões de turistas, um crescimento de 11,8% referente ao ano anterior. Através da análise do Quadro 1 é possível se verificar que o fluxo internacional para o país, apresenta um processo de retomada do crescimento a partir de 2002, passando de 3,8 para 5,9 milhões de turistas. A participação do fluxo internacional de turistas para o Ceará revela uma tendência de crescimento variando, no período de 1998 a 2005, de 1,65% a 5,43%.

De acordo com o IBGE (2007), os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro respondiam, em 2003, por 63,5% da receita bruta de serviços relacionados ao turismo, 48,4% do total de pessoal ocupado e 58,9% do total da massa de salários e outras remunerações estão concentradas nesses Estados.

Quadro 1- Turismo Internacional - milhões

Anos	Milhões			Participação (%)	
	Mundo	Brasil	Ceará	Brasil/Mundo	CE/Brasil
1998	626,6	4,8	0,079	0,77	1,65
1999	650,2	5,1	0,092	0,78	1,80
2000	697,3	5,3	0,121	0,76	2,28
2001	684,1	4,8	0,173	0,70	3,60
2002	702,6	3,8	0,182	0,54	4,80
2003	694,2	4,1	0,194	0,59	4,73
2004	764,0	4,6	0,250	0,60	5,43
2005	808,0	5,9	0,266	0,73	4,51

Fontes: OMT (2007), EMBRATUR (2007) e SETUR/CE (2007)

Quanto ao Ceará, conforme informações da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE,) (2007), houve um crescimento expressivo do fluxo turístico via Fortaleza (principal portão de entrada), no período de 1995/2005, quando a taxa média de crescimento do fluxo foi de 11,7% ao ano. O fluxo turístico via Fortaleza saltou de 762 mil em 1995 para 1.969 mil turistas em 2005. Atualmente existe mais de US\$ 1 bilhão em investimentos privados no Estado. São 14 empreendimentos em fase de construção ou em projeto, sendo apenas três deles em Fortaleza. O governo dispõe de R\$ 3,6 milhões para investir no turismo até 2009.

Como são milhões de pessoas que se deslocam diariamente, de um ponto a outro, a atividade torna-se impactante, afetando aspectos econômicos, sociais e ambientais, a intensidade

dos impactos depende das próprias características dos turistas e da forma como o planejamento é realizado. Este estudo visa identificar as mudanças que estão acontecendo no Estado e os possíveis impactos que tal desenvolvimento possa acarretar .

TURISMO, TERRITÓRIO, DEMANDA E OFERTA

A obrigatoriedade dos deslocamentos espaciais para que a atividade turística seja caracterizada, a importância da paisagem para a atividade e as alterações econômicas, físicas e sociais provocadas com o seu desenvolvimento fazem com que, a geografia ocupe um papel de destaque no estudo geral do turismo, já que a atividade provoca impactos no espaço – objeto de estudo da geografia. O desenvolvimento do turismo organiza/reorganiza o espaço criando estruturas urbanas e regionais com características singulares, que expressam, em níveis espaciais, o modo de produção e reprodução de uma sociedade.

A OMT (2001) afirma que a natureza da atividade turística é “um conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores” e que esse conjunto de elementos inter-relacionados evolui de forma dinâmica. Para que a atividade ocorra, não há como dissociar a demanda, a oferta e o espaço geográfico.

A demanda pode ser entendida como os consumidores (ou possíveis consumidores) de bens e serviços turísticos, o que comumente denominamos de turistas. Quanto a oferta, trata-se do conjunto de produtos, serviços e das organizações envolvidas direta e indiretamente na experiência turística. A oferta turística pode ser composta pela história do local, pela cultura, pelos atrativos naturais e artificiais, pelo entretenimento, pelos eventos, hospedagem, alimentação, etc. O terceiro elemento acima descrito é representado pelo espaço geográfico que é a base física na qual tem lugar a relação ou o encontro entre a oferta e a demanda e em que se encontra a população residente.

O turismo pode ser visto a partir de três formas distintas de incidência territorial: as áreas emissoras, as áreas receptoras e os corredores de deslocamentos. De acordo com Rodrigues (1997), é nessas três formas “que se produz o espaço turístico”.

Os deslocamentos realizados pelos turistas acabam por estabelecer um sistema de interações entre lugares, firmas, instituições e indivíduos, que podem ser representados pelo que Raffestin e Lawrence (1980) classificam como um “sistema de malhas, nós e redes”. O turismo

estabelece uma rede de lugares (nós), localizados em pontos diferentes do espaço, mas que, por suas características funcionais, mantêm entre si uma certa ligação de comando. Há uma supra-estrutura (organização) que mantêm um nível de gerenciamento (por extensão, de poder) sobre esses lugares, interligando-os através de objetivos comuns (neste caso a atividade turística).

Leiper *apud* Cooper *et. alii* (2001), delinea três elementos geográficos na atividade turística:

- Região geradora de viajantes: mercado gerador para o turismo, “é o local de onde o turista procura por informação, faz as reservas e parte”.
- Região de destinação dos turistas: é a razão de ser do turismo, com uma gama de lugares distintos do cotidiano por sua significação cultural, histórica e natural. Na destinação é onde ocorrem as conseqüências mais visíveis e drásticas da atividade turística.
- Região de rotas de trânsito: são os lugares intermediários que são visitados durante a viagem. Há sempre um intervalo, em uma viagem, quando os viajantes sentem que já saíram de casa mas ainda não chegaram até o local onde escolheram visitar.

Burns (2002) corrobora Cooper *et alli* quando afirma que o turismo é constituído, basicamente, por três elementos: a demanda por viagens (fatores econômicos, políticos, sociais e culturais que possibilitam viagens); a prestação de serviços de intermediários (hotéis, transportes, agentes de viagens, guias turísticos) e o poder de atração dos destinos (atrativos naturais e culturais, acessibilidade, estabilidade política e econômica).

A combinação de todos estes elementos destacados anteriormente leva a uma série de efeitos sociais nas comunidades anfitriãs da atividade turística. Esses efeitos denominados de impactos do turismo veremos a seguir.

IMPACTOS DO TURISMO

Como mencionado anteriormente, o turismo é um fenômeno mundial e em constante expansão. As receitas geradas pelo fluxo do turismo internacional podem ser equiparadas a setores como o do petróleo, indústria automobilística e a de equipamentos eletrônicos.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

A atividade é uma importante fonte de geração de renda, empregos e divisas para vários países. Por esse motivo, seu desenvolvimento tem sido apontado como uma das melhores estratégias a ser adotada para o rápido desenvolvimento. Com isso, é incentivado pelos governos, desejado pelos empresários, procurado pelos consumidores e transformado em idéia de “salvação da Pátria” para os núcleos receptores, sobretudo os economicamente deprimidos (PORTUGUEZ, 2002).

A maioria dos municípios onde se realizam os empreendimentos turísticos no Ceará são locais com pouca infra-estrutura urbana, além de outras deficiências. Quando foca a questão da urbanização das cidades turísticas, Luchiarì (1998) apresenta alguns elementos pertinentes para a compreensão da lógica territorial dos lugares turísticos. Inicialmente ela propõe entender o lugar (para ela o mesmo que local) como “o resultado de um feixe de relações que soma as particularidades (políticas, econômicas, sociais, culturais, ambientais...) às demandas do global que o atravessa” (1998, p. 13).

Posteriormente, a autora nos leva a ver o lugar como um elemento dinâmico, onde é possível presenciar o movimento dialético constante existente entre o lugar e o mundo, resultante dos processos da atual sociedade. Segundo ela, nesse movimento as cidades turísticas se organizam não para a produção, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens. O que para alguns autores é tido como impacto negativo do turismo (a destruição dos lugares), a autora prefere entender como um processo de construção de,

[...] novas formas contemporâneas de espacialização social, por meio das quais estamos construindo novas formas de sociabilidade, mais híbridas e mais flexíveis(...) estabelece-se uma relação entre antigas paisagens e velhos usos e novas formas e funções, impulsionando a relação do lugar com o mundo, que o atravessa com novos costumes, hábitos, maneiras de falar, mercadorias, modo de agir (...) Assim também, a identidade do lugar é constantemente recriada [...]. (Luchiarì, 1998, p. 17)

A autora nos leva a repensar os modelos de evolução dos lugares turísticos difundidos nos anos 80, que seriam descobertos pelo turismo mais elitizado, a seguir saturados e destruídos pelo turismo de massa quando, finalmente, seriam abandonados e substituídos por outros lugares novos ou recém descobertos. E, finalmente, a autora afirma que a paisagem é uma construção social e, como tal, está em constante transformação: “Se admitimos que a paisagem é uma representação [a partir do olhar do observador] e não um dado da natureza, não podemos concordar que ela seja um recurso não renovável” (1998, p.23).

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
 Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
 27 e 28 de Junho de 2008

Knafou propõe que dentro dessa linha ideológica que encara o turismo como vetor destruidor, quase antropofágico, devorador daquilo que seria o seu próprio recurso, a paisagem seja revista. Para o autor a paisagem transforma-se constantemente e não se destrói e, “o que desagrada a um turista pode muito bem convir a outro, sobretudo se ele descobre o sítio em seu estado atual, sem tê-lo conhecido pouco ou não transformado, o que lhe impede de ter uma percepção nostálgica” (KNAFOU, 1996,p.67).

Levando em consideração as questões levantadas anteriormente, o desenvolvimento da atividade deve ser amplamente discutido, buscando-se evitar proposições equivocadas e que resultem em impactos negativos irreversíveis. O turismo quando bem planejado deve buscar maximizar os impactos positivos e minimizar possíveis impactos negativos (quadro 2).

Quadro 2 - Impactos do turismo

Área	Impactos potenciais positivos	Impactos potenciais negativos
Economia	Receitas, empregos, nível de vida da população local, atração de investimentos	Inflação local, especulação imobiliária, concentração dos investimentos e perda de investimentos alternativos, custos em termos de infra-estruturas necessárias
Turismo e Comércio	Reconhecimento da região, novas infra-estruturas, maior acessibilidade	Preços mais elevados, desenvolvimento descontrolado do comércio local
Sociedade e Cultura	Maior empenho dos residentes na promoção dos eventos locais, reforço dos valores e tradições locais	Comercialização sazonal de atividades privadas, alteração dos costumes em função do turismo, custos sociais (prostituição, abuso de drogas e álcool)
Psicologia	Orgulho quanto aos costumes locais, reconhecimento da riqueza da troca com o outro	Atitudes defensivas face a outras culturas, hostilidades por dificuldade de comunicação
Política e Administração	Desenvolvimento local integrado	Mau planejamento, segregação socioespacial
Meio Ambiente	Novas infra-estruturas, conservação de algumas áreas, estratégias de gestão sustentável	Degradação ambiental, poluição, alteração de hábitos alimentares, produção excessiva e sazonal de resíduos sólidos

Fonte: Droullers e Milani (2002)

Característico de uma sociedade de consumo, o turismo, como um todo estruturado é um produto composto por bens e serviços, tangíveis e intangíveis. O produto turístico inclui recursos e atrativos naturais e artificiais, equipamentos e infraestruturas, serviços, atitudes recreativas, imagens e valores simbólicos, constituindo-se num conjunto de determinados benefícios capazes de atrair certos grupos de consumidores em busca de uma satisfação das suas motivações e expectativas (DROULERS e MILANI, 2002).

O governo do Ceará está investindo no desenvolvimento turístico com vistas a atrair um volume maior de turistas e ampliar os benefícios sócio-econômicos advindos dessa atividade.

O TURISMO NO CEARÁ E A COSTA DO SOL

O Ceará está localizado ao norte da região Nordeste do Brasil. Tem 145.693 km².de extensão, 184 municípios e conta com uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes (IBGE, 2007).

O turismo tornou-se ação prioritária de desenvolvimento no Estado do Ceará, uma vez que está apresentando resultados positivos em termos de desenvolvimento social e econômico. Pode-se tomar como exemplo a crescente taxa de participação da atividade no PIB estadual, que ficou em 7,2% no ano de 2001 (SETUR, 2007) e no ano de 2005 foi de 11,8%, um crescimento de mais de quatro pontos percentuais em quatro anos.

Os recursos provenientes do PRODETUR/NE II estão comprometidos com:

- Elaboração da Base Cartográfica do Pólo
- Elaboração do Diagnóstico e Projeto da Capacitação Empresarial e Profissional
- Rodovias Barrento-Aracatiara e Aracatiara-Itarema
- Rodovia Itarema-Almofada
- Urbanização da orla da Praia das Fleixeiras
- Elaboração de Planos Diretores Municipais

A maior parte dos recursos está destinada a obras de infra-estrutura que poderão auxiliar no desenvolvimento do turismo no interior do estado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (2007), os principais mercados emissores para o Ceará em 2005 foram:

- a) Nacionais – São Paulo (23,8%), Rio de Janeiro e Pernambuco ambos com (9,8%), Bahia (6,1%), Rio Grande do Norte (6,0%), Pará (5,6%) e Distrito Federal (5,3%); e
- b) Internacionais - Portugal (23,0%), Itália (14,5%), França (6,9%), Argentina (6,5%), EUA (6,4%) e Holanda (5,5%).

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

Observa-se uma predominância dos mercados europeus entre os principais emissores do turismo internacional e, quanto ao mercado nacional, os estados do nordeste e sudeste predominam entre os emissores nacionais.

De acordo, ainda, com a EMBRATUR (2007), devem ser ressaltadas as seguintes constatações:

- a) Em 2001, o Ceará foi o sexto estado turístico no *ranking* nacional do turismo doméstico, o primeiro no saldo líquido (receptivo menos emissivo), apresentando o maior percentual de internalização de seu fluxo emissor, com cerca de 75% do fluxo emitido para o mercado doméstico;
- b) O posicionamento de Fortaleza entre as cidades mais visitadas pelos turistas internacionais no Brasil passou de 11º lugar em 1996 para o 4º lugar em 2003; e
- c) Segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), no período 2003/05, Fortaleza foi a capital brasileira mais procurada como destino turístico pelos turistas nacionais, na alta estação de julho.

A Secretária de Turismo do Ceará – SETUR (2007), afirma que a maior procura pelos turistas é pelo segmento “sol e praia”, e as preferidas pelos turistas em 2005, excluindo o litoral de Fortaleza, são as que aparecem no Quadro 3. Pode-se constatar, através desse quadro que, a praia de Jericoacoara, passou de 5º lugar em 1999, para 3º lugar em 2005; a praia de Icarai também subiu no ranking, e outras foram substituídas.

Quadro 3 - Praias preferidas pelos turistas, excluindo o litoral de Fortaleza

Praias	1999	Praias	2005
1. Cumbuco	19,2	1. Cumbuco	16,1
2. Canoa Quebrada	15,3	2. Canoa Quebrada	14,2
3. Morro Branco	11,7	3. Jericoacoara	9,5
4. Porto das Dunas	9,1	4. Icarai	8,2
5. Jericoacoara	7,0	5. Morro Branco	7,4
6. Icarai	4,6	6. Prainha	5,3
7. Lagoinha	6,3	7. Porto das Dunas	4,8
8. Praia das Fontes	4,6	8. Iguape	4,4
9. Outras	22,2	9. Outras	30,1
Total	100,0		100,0

Fonte: SETUR – CE (2007)

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

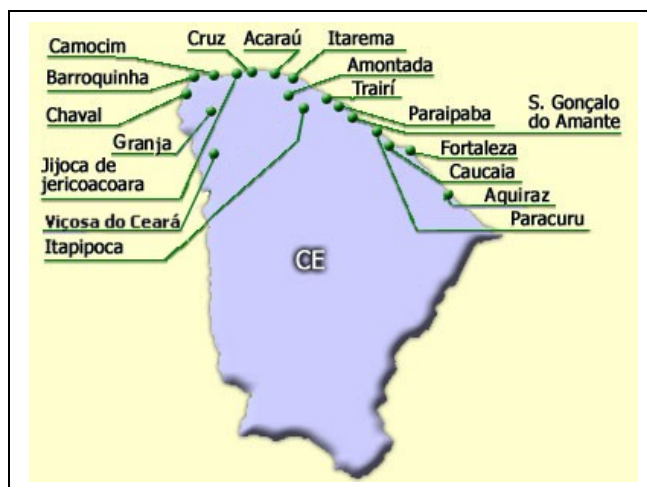
A política estratégica do turismo no Estado do Ceará tem por objetivo a regionalização, no sentido de ampliar a oferta turística, estruturar produtos mais competitivos, integrar o planejamento e a gestão da atividade turística, bem como, fortalecer a identidade das regiões priorizadas. Esta regionalização se desenvolveu a partir das vertentes do litoral, das serras e do sertão, na perspectiva da geração de oportunidades de empregos e negócios, ao tempo que resgata e preserva o patrimônio histórico, cultural e ambiental.

A priorização das regiões foi baseada nos critérios de :

- Nível de investimento governamental;
- Recursos do PRODETUR;
- Oferta turística;
- Atrativos naturais e culturais;
- Demanda turística;
- Acesso aéreo e rodoviário;
- Nível de conscientização da comunidade.

Uma das regiões é a Costa do Sol, que se estende por aproximadamente 191 km de costa, a oeste de Fortaleza e contempla 18 municípios: Acaraú, Amontada, Aquiraz, Barroquinha, Camocim, Caucaia, Chaval, Cruz, Fortaleza, Granja, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Viçosa do Ceará.

Ilustração 1 - Mapa da Costa do Sol - CE



Fonte: Banco do Nordeste (2007)

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

De acordo com a SETUR (2007), o aproveitamento do potencial turístico dessa mesorregião, pode ser expresso por “investimentos em *resorts*, hotéis, pousadas, parques de diversões, casas de espetáculos, esportes e equipamentos náuticos e atividades ligadas à produção de artesanato às manifestações folclóricas locais”

Na Costa do Sol são encontradas 22 áreas protegidas, distribuídas em 10 categorias:

- 12 Áreas de Proteção Ambiental (APAs): sendo 2 municipais, 9 estaduais e 1 federal;
- Um Parque Nacional;
- Dois Parques Ecológicos Estaduais;
- Um Parque Botânico,
- Um Parque Estadual Marinho;
- Um Corredor Ecológico Estadual;
- Uma Estação Ecológica Estadual;
- Um Jardim Botânico Estadual;
- Uma Reserva Particular do Patrimônio Natural
- Uma Reserva Ecológica Particular.

Conforme informações da SETUR (2007), a situação atual dessas áreas, no que tange à implementação de plano de manejo, viabilidade econômica e administrativa, pressões de uso e ocupação de solo, desenvolvimento da atividade turística, níveis de degradação e legislação de proteção aos recursos naturais é semelhante, pois nenhuma delas tem plano de manejo implementado. A questão da viabilidade econômica é bastante delicada por não existir receita própria sendo gerada. A estrutura administrativa não é a ideal para o funcionamento dessas unidades de conservação e todas sofrem pressão de uso e ocupação do solo. A atividade turística só se desenvolve em duas áreas: o parque nacional de Jericoacoara e no parque ecológico estadual do Rio Cocó.

Os investimentos públicos e privados efetuados na região buscando o desenvolvimento da atividade turística tem sido expressivos.

OS DADOS E AS ANÁLISES

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

Conforme dados do Anuário do Turismo Exame (2007), até o ano de 2011, o Ceará irá receber mais de um bilhão de reais em obras a serem realizadas pelo setor privado. A Ruschmann Consultores informa que nos dezoito municípios integrantes da Costa do Sol existem sete empreendimentos privados em construção ou em projeto. Numericamente, Aquiraz e Fortaleza se destacam, apresentando cinco e três empreendimentos, respectivamente, conforme demonstrado no Quadro 4. Dos 14 empreendimentos previstos, sete são complexos turísticos envolvendo hotéis, pousadas, parques e outros.

Quadro 4 - Empreendimentos previstos por município

Município	Empreendimentos
Aquiraz	5
Camocim	2
Caucaia	1
Fortaleza	3
Itapipoca	1
J. de Jericoacoara	0
Paracuru	1
Paraipaba	0
S. G. do Amarante	0
Trairi	1
Total	14

Fonte: SETUR – CE (2002)

Os complexos turísticos incluem a construção de diversos tipos de estruturas, contando com estabelecimentos hoteleiros, parques temáticos, espaços para eventos, equipamentos para práticas esportivas entre outras estruturas. No Quadro 5 pode-se verificar a localização e o tipo de empreendimento que ocorrerá em cada município.

Quadro 5 - Localização e tipo de empreendimento

Empreendimento	Município	Tipo de empreendimento
Banco Privado Português	Aquiraz	Complexo
Camocim Global Village	Camocim	Complexo
Condado Ecológico de Camocim	Camocim	Complexo
Costa Leste	Aquiraz	Hotel
Esplanada do Paracuru	Paracuru	Complexo
Hotel Laguna Blu	Aquiraz	Hotel
Hotel Luzeiros	Fortaleza	Hotel
Investar Participações & Cia.	Fortaleza	Hotel
Marestrela	Aquiraz	Hotel
Marina Mundaú	Trairi	Complexo
Meruoca	Aquiraz	Hotel
Org. Zambrana	Fortaleza	Hotel
Praia do Pirata	Itapipoca	Complexo
Projeto Sol Poente	Caucaia	Complexo

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
 Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
 27 e 28 de Junho de 2008
 Fonte: SETUR – CE (2002)

Pode-se verificar que estão previstas a construção de 7 complexos turísticos e 7 hotéis. Um desses complexos é o de Aquiraz, que, em sua fase inicial, tem a previsão de 912 novas unidades habitacionais (UH's), conforme quadro 6.

Quadro 6 Unidades Habitacionais previstas e as existentes em alguns municípios

Município	UH's previstas	UH's existentes	Incremento (%)
Aquiraz	912	868	105
Camocim	9.532	315	3.026
Fortaleza	669	9.619	7
Itapipoca	240	133	180
Paracuru	2.000	183	1.093
Outros Municípios	-	1.819	-
Total	13.353	12.937	103

Fonte: Setur (2002)

O Anuário do Turismo Exame (2007), afirma que em apenas um dos projetos, o *Aquiraz Golf & Beach Villas* (que não é mencionado por Ruschmann Consultores), prevê a construção de oito hotéis, 600 vilas, área comercial, campo de golfe, quadras de tênis e centro hípico. Quando ficar pronto, em 2008, este será o maior complexo de lazer da América Latina.

Para Ruschmann Consultores, o total de investimentos que estão sendo realizados no Estado chega a, aproximadamente, R\$ 2,8 milhões. A previsão de empregos diretos e indiretos (quadro 7) e o número de UH's irão dobrar (quadro 6).

Quadro 7 - Empregos diretos e indiretos

Empreendimento	Empregos		
	Diretos	Indiretos	Total
Camocim Global Village	8.298	22.128	30.426
Condado Ecológico de Camocim	6.000	16.000	22.000
Costa Leste	825	2.200	3.025
Esplanada do Paracuru	3.000	8.000	11.000
Hotel Laguna Blu	69	184	253
Hotel Luzeiros	308	820	1.128
Investar Participações & Cia.	449	1.196	1.645
Marestrela	180	480	660
Meruoca	294	784	1.078
Org. Zambrana	248	660	908
Praia do Pirata	360	960	1.320
Sol Poente*	850	2.250	3.100
Total	20.881	55.662	76.543

Fonte: Ruschmann Consultores (2002)

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
 27 e 28 de Junho de 2008

O município de Camocin, conforme quadro 8, será um dos municípios que sofrerá maior impacto da atividade. Dois empreendimentos estão em fase de construção e, pela informação do quadro 5 são dois complexos turísticos. No quadro 6 pode-se verificar que serão nove mil e quinhentas novas UH's, que - multiplicado por uma estimativa de 1,8 turistas por apartamento (na ocupação de 100%) – produzirá o volume de aproximadamente 17 mil turistas/dia, um aumento de 30% na população local. Pretende-se com estes empreendimentos gerar aproximadamente 14 mil empregos diretos e 38 mil indiretos (soma do Camocin Global Village com o Condado Ecológico de Camocin).

Quadro 8 - Perfil dos municípios e previsão de empregos

<i>Munic.</i>	<i>Total de Hab.</i>	<i>Rend. até 1 salário mínimo</i>	<i>Rend. De 1 a 2 sal. Mín.</i>	<i>Rend de 2 a 3 sal. Mín.</i>	<i>Pes. sem rend.</i>	<i>Pes. sem inst.</i>	<i>Pes. de 1 a 3 anos de estudo.</i>	<i>Pes. com 4 a 7 anos de estudo</i>	<i>Pes. 8 a 10 anos de estudo</i>	<i>Prev. Emp. Dir.</i>	<i>Prev. Emp. Ind.</i>
Aquiraz	70.938	13.884	7.806	1.547	21.337	9.592	13.784	14.772	4.381	1.523	4.060
Camocin	58.710	12.891	3.521	952	22.418	9.854	13.225	10.742	3.654	14.298	38.128
Itapipoca	107.012	20.857	5.961	1.623	38.940	13.616	20.964	22.580	6.693	360	960
Paracuru	32.418	6.058	2.014	524	11.684	3.594	6.794	6.823	2.022	3.000	8.000

Fonte: compilado pelos autores de dados do IBGE (2007), SETUR – CE (2002) e Ruschmann Consultores (2002)

Verifica-se, através da análise de dados do quadro 8, que o município de Camocin conta com 39% de sua população sem qualquer instrução, ou com de 1 a 3 anos de estudo; 38% da população não têm rendimento e 28% da população recebe até 1 e de 1 a 2 salários mínimos.

O município de Paracuru também será um dos que serão fortemente afetados pelo desenvolvimento da atividade turística, quando os empreendimentos previstos para a localidade estiverem prontos. O impacto dos turistas hospedados nos específicos empreendimentos terá um volume de 11% a mais na população local. O número estimado de empregos diretos e indiretos é correspondente a 34% da população.

Seguramente todo este processo de crescimento, que pode ou não produzir desenvolvimento, acarretará mudanças significativas na rotina dessas sociedades.

CONCLUSÕES

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

O objetivo principal desse trabalho foi identificar as mudanças que estão ocorrendo no Ceará quanto a atividade turística, especificamente na Costa do Sol. Pode-se verificar que o Governo do Estado e empresas privadas estão investindo no desenvolvimento da atividade através da construção de empreendimentos hoteleiros, complexos turísticos e infra-estrutura adequada para o aumento da demanda.

Diversos impactos positivos da atividade deverão ser verificados em curto espaço de tempo. Novas empresas estão sendo atraídas para a se instalar ao longo da Costa do Sol e a malha viária e das vias de acesso está sendo melhorada

Cabe destacar que o turismo cria um elevado número de postos de trabalho quando comparado a outros setores econômicos. No entanto, grande parte deles caracteriza-se como empregos de baixa qualidade, que não oferecem muitas perspectivas de ascensão pessoal, funcional e profissional, oferecendo baixo nível de remuneração. As empresas necessitam de mão-de-obra qualificada, porém quando essa não existe na localidade são contratadas de outros lugares. Pelo grau de instrução da população local e o perfil da demanda identificado, quantos destes empregos gerados será para a população local ?

Outro aspecto importante a ressaltar é o desenvolvimento do turismo nas áreas naturais e a necessidade de implantação de planos de manejo para as áreas de proteção ambiental, pois como se identificou, os mesmos são inexistentes e sem eles a possibilidade de impactos negativos aumenta exponencialmente.

O patrimônio ambiental é um elemento essencial para o desenvolvimento turístico. Ele é extremamente frágil e algumas explorações intensivas o alteram de forma irreversível. As localidades inclusas na Costa do Sol devem ser sensibilizadas para a importância desse recurso gerador de turistas e de riquezas. É fundamental que a comunidade valorize e se preocupe com a preservação do local. Alguns dos principais impactos negativos que podem ser gerados na Costa do Sol são:

- Alterações no uso do solo, mediante a construção de equipamentos e de facilidades sem o devido respeito às leis ambientais ou as de uso e ocupação do solo;
- Fuga da fauna local, provocado pelo desmatamento ou ruídos;

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

- Especulação imobiliária, ocasionada pelo intenso afluxo de turistas, gerando expectativas aos proprietários locais que, vislumbrando oportunidades de altos rendimentos, supervalorizam os valores de suas terras, onerando o processo;
- Descaracterização das tradições locais, devido ao efeito “demonstração” dos turistas, fazendo com que os autóctones mudem seus hábitos tradicionais;
- Sobrecarga dos serviços de saneamento, principalmente água e esgoto (ou então a contaminação de lençóis freáticos pela ausência dos serviços de saneamento/tratamento);
- Aumento dos preços das mercadorias em geral, não só para os turistas como também para moradores locais;
- Alteração dos hábitos alimentares devido a mudança na forma de geração de renda;
- Destruição de dunas a partir de construções ou do aumento do tráfego de pessoas/veículos;
- Transformação da paisagem devido às construções irregulares e/ou o desmatamento provocado no sentido de se ocupar áreas para a instalação de equipamentos e facilidades para os turistas ou moradias secundárias;
- Possibilidade do crescimento dos “lixões”.

Conforme afirmado anteriormente, o planejamento é parte fundamental do processo. Se for bem executado há grandes chances de que os impactos negativos acima previstos não ocorram ou sejam diminuídos. e que os impactos positivos da atividade, que são sempre tão desejados possam ser exacerbados. Teremos que esperar para verificar o que o desenvolvimento da atividade está causando ao Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO DO TURISMO EXAME, www.exame.com.br visitado em 27 de junho de 2007
BURNS E. M. *História da Civilização Ocidental*; Vol I, 2 Ed.; Porto Alegre: Globo, 1968, 581 p.
COOPER C., FLETCHER J., WANHILL S., GILBERT D., SHEPHERD R. *Turismo: princípios e prática*, 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001
DROULERS, Martine e MILANI, Carlos R. S. *Desenvolvimento local e turismo em Tarrafal - Cabo Verde*. Paris: UNESCO, 2002.
IBGE Economia do turismo - *Análise das atividades características do turismo 2003* n.5

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SemintUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

- KNAFOU, R. (1996): *Turismo e Território*. Por uma abordagem científica do turismo. In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). *Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: HUCITEC.
- LUCHIARI, M. T. D.P. (1998): *Urbanização Turística: um novo nexos entre o Lugar e o mundo*. In: Luiz Cruz Lima (org.). *Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza-CE: UECE.
- OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO *Introdução ao Turismo*, traduzido por Dolores Martin Rodriguez Córner, São Paulo: Roca, 2001
- PORTUGUEZ, Anderson P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- RAFFESTIN C.; LAWRENCE R., Myth, memory and experience IN: **The urban experience: a people-environment perspective**, Londres: 1994, p. 31-44 disponível no site <
<http://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=YyfWboIC3IUC&oi=fnd&pg=PA31&dq=raffestin+autor:c-raffestin&ots=IC16enE7WB&sig=m6mVfQr-PZ8j5Y4NZuiEg5RyxYk#PPP9,M1>>
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: HUCITEC, 1997
- RUSCHMANN CONSULTORES disponível em
www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/pdits_ce_strat_e_plano_acao_3_anexo_a.pdf -
- SETUR – CE *Evolução Recente do Turismo no Ceará Vol 17º 2ª ed*. Fortaleza, 2006
www.ibge.gov.br visitado em 29 de junho de 2007
www.embratur.gov.br visitado em 27 de junho de 2007
www.setur.ce.gov.br visitado em 27 de junho de 2007
www.unwto.org visitado em 27 de junho de 2007
www.wttc.org visitado em 20 de Junho de 2007